

## **HISTÓRIA E MEMÓRIA DA DITADURA MILITAR NOS LIVROS DIDÁTICOS**

Ellen Natucha Pedroza Bezerra<sup>1</sup>, Sonia Maria de Meneses Silva<sup>2</sup>

1. Mestranda no ProfHISTÓRIA pela Universidade Regional do Cariri - URCA, bacharel em Direito - URCA e professora de História do Ensino Médio na rede privada.

E-mail: ellen\_natucha@hotmail.com

2. Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> do Dep. de História da URCA, Coord. de projeto IC/CNPq / Orientador

### **Resumo**

Este trabalho integra uma pesquisa iniciada no Mestrado Profissional em Ensino de História pela Universidade Regional do Cariri - URCA que parte da compreensão do livro didático como importante recurso para o ensino escolar, cujo papel tem se revelado para além das suas propriedades pedagógicas. Nessa perspectiva, analisaremos as narrativas elaboradas nos livros didáticos a respeito da Ditadura Militar no Brasil em diferentes temporalidades com o objetivo de identificar quais sujeitos e acontecimentos são selecionados nas narrativas, bem como se elas evocam a memória desse período, analisando se o livro assume um lugar de memória à luz de Pierre Nora. Buscaremos também perceber se a Comissão Nacional da Verdade criada pela Lei nº 12.528/2011 está impactando de algum modo o conteúdo da Ditadura ou até mesmo se ela é mencionada nos livros didáticos do tempo presente, sendo que, em caso negativo, torna-se necessário problematizar o silêncio.

### **Palavras-chave**

História, Livro didático, Ditadura Militar

### **Introdução**

As pesquisas acerca do livro didático tiveram um significativo avanço a partir dos anos de 1990. Os temas analisados, a partir de então, muito tem contribuído para pensar o ensino no Brasil, envolvendo questões como história do currículo e das disciplinas escolares, história cultural, história do livro e da leitura. Até os anos 1990, “os trabalhos acadêmicos brasileiros sobre o livro didático não passavam de 50 títulos”. (MUNAKATA, 1998, p.198). Contudo, em 1993, Circe Bittencourt defendeu sua tese sobre livro didático e esta significou um marco para as pesquisas nesse campo, já que ocorrera uma escalada crescente de estudos sobre o assunto.

O livro didático é um objeto cultural considerado um instrumento importante na escolarização. Contudo, a discussão é ampla porque em torno do livro há uma pluralidade de questões envolvidas como a importância econômica para os setores ligados a sua produção, enquanto mercadoria, assim como o Estado como agente controlador e consumidor desse produto. No caso do Brasil, o Programa Nacional do Livro Didático foi criado em 1985 pelo governo federal e consiste na distribuição gratuita de livros didáticos para os alunos das escolas públicas de ensino fundamental de todo o país. O PNLD é de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC) e gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), baseando-se nos princípios da livre participação das editoras privadas e da livre escolha por parte dos professores. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, fica garantido, como dever do Estado com a educação escolar pública, o atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar. Nesse sentido, o PNLD é o maior programa de livro didático do mundo que faz do Estado o maior comprador de livros no Brasil.

Assim, a partir da compreensão de que o livro é um objeto mercadológico, carregado de ideologias, muito próprias do tempo de sua elaboração e reconhecendo que existe uma pluralidade de sujeitos envolvidos, propomos uma análise de dois livros didáticos. Analisaremos, portanto, um livro publicado em 1976, durante o regime militar, e outro publicado em 2016 recorrendo à metodologia da História Comparada. Com isso, nosso objetivo é identificar qual versão do passado se registra e se preserva, o que foi esquecido e o que foi silenciado, percebendo a relação entre História e memória no livro didático.

## **Metodologia**

A metodologia se desenvolveu em cinco momentos. Na primeira fase realizamos uma discussão historiográfica a respeito do livro didático como importante instrumento do ensino e aprendizagem na educação escolar e como objeto de estudo que tem possibilitado discussões férteis nos últimos tempos. No segundo momento propomos uma discussão sobre livro didático, História e Memória, com ênfase na narrativa da Ditadura Militar. Na terceira fase fizemos uma análise do Livro História do Brasil dos autores Francisco de Assis Silva e Pedro Ivo de Assis Bastos, 1ª edição, editora Moderna, publicada em 1976. No quarto momento, realizamos um estudo da narrativa da Ditadura Militar no Livro Didático História Global de Gilberto Cotrim, volume único, 11ª edição, editora Saraiva, publicada em 2016. E, por fim, como quinta parte do trabalho, desenvolvemos uma análise dessas narrativas de diferentes temporalidades, recorrendo ao método da História Comparada, a partir das contribuições de Marc Bloch que fixou os requisitos fundamentais da História Comparada, uma modalidade de estudo muito bem exemplificada com a obra Os Reis Taumaturgos.

Contudo, analisando os postulados teóricos acerca da história, historiografia e memória na dimensão do ensino escolar, buscamos perceber essa relação no livro didático ao tratar a ditadura militar, problematizando as seguintes questões: quem deseja recordar? Qual a versão do passado que se registra e se preserva? O que foi esquecido ou silenciado? Por quê? Com isso, identificamos, por meio do comparativismo histórico, as especificidades e diferenças das narrativas dos livros didáticos em época de Ditadura e Democracia, indagando acerca dos fatores/elementos que as influenciaram.

Nessa perspectiva, entre muitos outros elementos analisados na escrita de um texto como terceira e última parte da operação historiográfica, a partir das reflexões de Certeau, procuramos problematizar o “não dito”, ou seja, analisar o discurso histórico percebendo-o, a partir de uma instituição social em função do qual ele se organiza silenciosamente. (CERTEAU, 2002, p. 67). Realizando, nesse sentido, uma análise nas entrelinhas, entre o dito e o não dito no livro didático, percebendo os interesses do mercado e do Estado em dados momentos políticos, daí a necessidade da problematização das fontes.

## **Resultados e discussão**

Antes dos anos 80, percebemos que o livro não era um espaço de memória, já que o Estado repressivo criava mecanismos que inviabilizava a discussão da oposição e da resistência. Porém, hoje, com as transformações ocorridas o livro pode ocupar um espaço que simboliza e retrata a memória de muitos grupos que era silenciada no passado. A narrativa, no entanto, ainda prioriza uma ordem cronológica de governos, com acontecimentos majoritariamente políticos, mesmo com as novas reflexões teóricas metodológicas sobre o fazer História. Por conseguinte, essa questão evidencia uma distância entre a escrita da História acadêmica e a escrita da História escolar ainda por ser superada.

## Conclusões

A partir da comparação sistemática das narrativas, verificamos similitudes, diferenças e influências do contexto político em que elas foram construídas. Com isso, percebemos que os livros atualmente são produzidos em um contexto de dependência do Estado e Mercado. O processo de redemocratização, a Constituição de 1988, a criação do PNLD tem permitido mudanças. Porém, ainda percebemos uma narrativa pouco impactante com relação à repressão que possibilite evocar a memória de muitos sujeitos históricos perseguidos e reprimidos pelo regime, mesmo depois da criação da Comissão Nacional da Verdade.

## Referências bibliográficas

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: Uma história do saber escolar.** 1993. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

BLOCH, Marc. **Os reis Taumaturgos-** o caráter sobrenatural do poder régio. França e Inglaterra. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

CATROGA, Fernando. **Memória e História** in Pesavento, Sandra. Fronteira do Milênio, Porto Alegre. Editora da Universidade, 2001.

CERTEAU, Michel. **A operação historiográfica** in **A Escrita da História.** Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2002.

MUNAKATA, Kazumi. **Histórias que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura no Brasil.** In: Freitas, Marcos Cezar (Org.). *Historiografia brasileira em perspectiva.* São Paulo: Contexto, 1998. cap. 4, p. 271-296.

NORA, Pierre. **Entre a Memória e a História-** a problemática dos lugares. Proj. História São Paulo, 1993.